

fim de notas explicativas, as quais reserva para esses passos ou termos de entendimento realmente mais complicado. Uma vez mais, notamos que a política editorial, neste caso, foi a manutenção dos caracteres gregos para os termos apresentados e discutidos, questão de harmonização que, quando considerada na totalidade dos volumes da coleção, não nos parece de somenos. A maior crítica que fazemos a este volume reside na ausência de um índice de termos gregos técnicos, elemento substituído por um rudimentar e pouco útil (de apenas uma página) índice de nomes próprios, em Espanhol.

Terminamos por realçar, uma vez mais, a importância da publicação destas traduções de Galeno; não tanto pela acessibilidade de que dotam o texto original, que agora pode ser lido por quantos não dominam essa língua, mas sobretudo pelos estudos introdutórios que, na maioria dos casos, constituem verdadeiros estados de arte profundamente críticos e bem documentados de bibliografia, indispensáveis para quantos fazem da medicina grega o seu assunto de trabalho. Os próximos anos, por certo, trarão novas edições no âmbito do projeto de tradução completa de Galeno. Também por isso, julgamos que a questão da harmonização gráfica de futuros volumes merecerá, daqui em diante, um maior cuidado.

CARLOS MARTINS DE JESUS

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_66_26

António Guimarães Pinto, *Sob o Signo do Humanismo. Coletânea de originais e traduções de textos em latim de autores portugueses do século XVI* (2013) Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, ISBN 978-972-8553-28-7, 413pp.

Este volume reúne textos cujo critério de selecção foi o gosto e o interesse de um leitor compulsivo das fontes do Humanismo Renascentista Português. Como confessa o autor das traduções, quer pela qualidade com que estão escritos, quer pelo que dão a conhecer sobre quem os escreveu, quer pelo que nos podem dizer sobre a cultura do seu tempo, chamaram a sua atenção e, felizmente, ei-los traduzidos para português, acessíveis a um público vasto.

Dedicada à memória do Professor Américo da Costa Ramalho, esta colectânea constitui uma digna homenagem ao grande impulsionador dos estudos do Humanismo Renascentista em Portugal, de quem Guimarães Pinto foi igualmente digno discípulo.

Os textos coligidos são vários na forma, na dimensão, no género, nos objectivos, reúnem-se apenas em torno do autor. Cada um destes é o eixo que dá unidade aos capítulos que constituem as versões portuguesas, em primeiro, e os originais latinos em segundo lugar. Ao todo são dez autores que com o seu nome dão título aos capítulos: Frei Jerónimo de Azambuja, André de Resende, Frei Francisco Foreiro, Frei Luis de Sotomaior, Gaspar Gonçalves SJ, Francisco Martins SJ, Frei Heitor Pinto, D. João Soares, Belchior Cornejo e Duarte Rodrigues Falcão.

Antes de cada capítulo, Guimarães Pinto oferece ao leitor uma nota biográfica do humanista, alguma bibliografia seleccionada, ou a pouca existente, para o leitor interessado e informação contextual sobre os textos ou as obras de onde foram recolhidos os excertos escolhidos. Os textos, como se disse, são de grande variedade, e eram, em parte, inéditos. Esta obra tem, por isso, além do mérito de divulgar, traduzindo, o mérito de salvar do esquecimento, publicando, textos conservados em códices manuscritos das nossas bibliotecas onde, como é sabido e se pode ver neste volume, há ainda um vasto campo de trabalho para os investigadores do Humanismo em Portugal.

Os excertos e os textos que constituem esta colectânea são fontes para o estudo da história e da cultura do séc. XVI em vários domínios. Eles vão desde a exegese e o comentário bíblico, ao discurso circunstancial de acontecimentos históricos a nível nacional como a morte do Rei, ou de acontecimentos de relevo internacional como as sessões do Concílio de Trento, passando pela carta ou pelos exercícios literários em vários géneros. Particularmente elucidativos destes últimos são os textos seleccionados dos dois sacerdotes da Companhia de Jesus, Gaspar Gonçalves e Francisco Martins, que espelham a riqueza e a variedade da produção literária dos colégios da Companhia de que parte chegou até nós inédita. Aqui encontramos teatro, poesia hagiográfica, enigmas, discursos, que documentam a vida e o ambiente académico dos Colégios jesuítas. É de assinalar que, no que respeita ao capítulo relativo ao P. Gaspar Gonçalves, Guimarães Pinto recolhe de vários códices os textos que aqui reúne e que constituem parte significativa da obra deste jesuíta, pela primeira vez reunida, editada e traduzida.

Resta-nos assinalar que o índice peca por defeito, na medida em que apenas indica os títulos de capítulo (nome de cada autor) e não indica o título dos textos. Esta indicação beneficiaria muito o leitor. Em todo o caso, temos aqui mais um excelente contributo de Guimarães Pinto para o progresso no conhecimento sobre o Humanismo Renascentista em Portugal.

CARLOTA MIRANDA URBANO

http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_66_27